

Experiências...



Um alerta sobre o **FOMENTO FLORESTAL:**



... e alternativas

EXPEDIENTE

Esta cartilha é uma produção do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) do estado do Espírito Santo.

Texto: Winfridus Overbeek.

Colaboração: Leomar Honorato e Moacir Firmino da Costa.

Revisão e diagramação: Luciana Silvestre Girelli

Ilustração: Winfridus Overbeek

Fotos: Arquivos do MPA

Apoio: WRM (Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais)

Ano: 2009

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	04
1. INTRODUÇÃO.....	05
De onde vem a idéia de Fomento Florestal?.....	05
Quando foi criado o Fomento Florestal no ES?.....	05
Quem é beneficiado com o Fomento Florestal?.....	06
2. O FOMENTO FLORESTAL.....	07
Como é o contrato?.....	07
Obrigações do fomentado.....	07
Direitos da Aracruz.....	08
3. A EXPERIÊNCIA COM O FOMENTO FLORESTAL.....	09
Quais os problemas que os fomentados encontram?.....	09
A experiência dos índios Tupinikim e Guarani na recuperação de áreas de plantio de eucalipto.....	14
4. ALTERNATIVAS AO FOMENTO.....	15
É mais vantagem plantar eucalipto?.....	15
O que é vantagem?.....	16
O que é lucro?.....	18
Quais as alternativas ao eucalipto?.....	19
A importância da biodiversidade para o ser humano.....	20
Algumas dicas concretas.....	21
Sobre o MPA.....	22

APRESENTAÇÃO

Caro Leitor (a),

Esta cartilha quer informar você melhor sobre o “Fomento Florestal”.

Nos últimos anos, vários camponeses já experimentaram o plantio de eucalipto para vender para Aracruz Celulose. É importante ouvirmos essas pessoas e aprendermos com suas experiências.

É bom que analisemos cuidadosamente o contrato que a empresa Aracruz apresenta para o fomentado assinar. O que isso significa para os camponeses que assinam? Será que vai trazer os benefícios que a empresa promete?

É bom também que a gente avalie as alternativas que existem ao plantio de eucalipto. Em tempos de preços altos de alimentos, é muitíssimo importante que a gente produza nossos próprios alimentos e forneça-os diretamente para a população, organizando bem nossa produção. O que é possível produzir de alimentos numa mesma área onde se planta eucalipto?

E se quisermos fazer uso de madeira e lenha, será que precisamos utilizar o fomento para isso? Será que não existem alternativas para o reflorestamento?

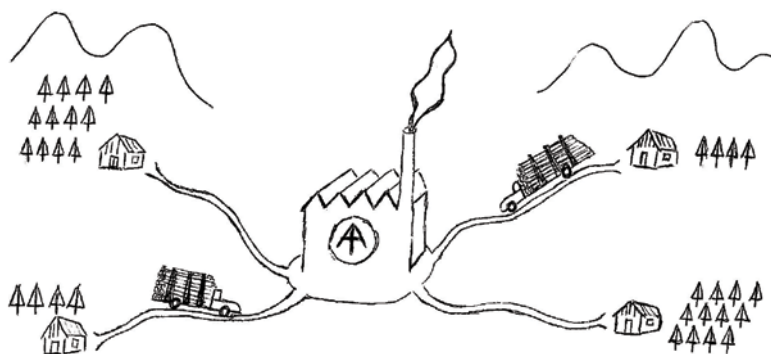
Leia esta cartilha e saiba mais sobre essas questões!

Boa leitura!

1. INTRODUÇÃO

De onde vem a idéia de Fomento Florestal?

A idéia do Fomento Florestal faz parte de uma nova estratégia de expansão das grandes empresas do agronegócio, no caso, das empresas de eucalipto. Nessa estratégia, elas buscam continuar aumentando a produção da sua matéria-prima sem precisar comprar mais terras para a sua produção. A grande vantagem disso para as empresas é que a responsabilidade para a produção é repassada para os camponeses. Através de um contrato, elas garantem que os camponeses, no caso do fomento florestal, só podem vender o eucalipto para elas.



Quando foi criado o Fomento Florestal no ES?

O Programa de Fomento Florestal no Espírito Santo foi criado em 1990 pela Aracruz Celulose. Na época, o governo do estado proibiu a Aracruz de comprar mais terras, porque a empresa já era o maior latifundiário do estado. Mas a Aracruz precisava de muito mais madeira porque tinha acabado de inaugurar uma nova fábrica de celulose

em Barra de Riacho, município de Aracruz. A solução encontrada pela empresa foi o Fomento Florestal.

Quem é beneficiado com o Fomento Florestal?

Quando a Aracruz vem falar na comunidade sobre o Fomento Florestal, ela apresenta o programa como algo que seria muito benéfico, vantajoso para o camponês. Mas o Fomento Florestal não foi criado para ou pelos camponeses, mas pela própria Aracruz para manter o abastecimento das fábricas de celulose da empresa.

Isso demonstra que o Fomento Florestal beneficia em primeiro lugar a Aracruz Celulose.



Fomento florestal em áreas de elevada altitude na região serrana.



Corte do eucalipto em área plana, feito com máquina da Aracruz.

Por meio do fomento, a empresa conseguiu entrar em regiões do estado onde nunca compraria terras devido ao relevo montanhoso. Um exemplo de localidade é a região serrana, onde se vê muito eucalipto plantado e que em sua maioria é via Fomento Florestal com Aracruz Celulose. Como essa é uma região montanhosa, dificilmente as máquinas de corte da Aracruz, feitas para terra plana, conseguiriam trabalhar. No entanto, foi possível plantar eucalipto nessas regiões porque foram os camponeses que passaram a realizar o corte em sua propriedade.

2. O FOMENTO FLORESTAL

Já que o Fomento Florestal beneficia claramente a Aracruz Celulose, é preciso que analisemos com muito cuidado o que o Fomento Florestal significa para os camponeses!

Quando o camponês decide fazer o Fomento Florestal, a Aracruz pede para ele/ela assinar um contrato. É importante entender bem o que está escrito neste contrato e o que ele significa para o camponês.

Geralmente, qualquer contrato implica em direitos e obrigações para as duas partes que o assinam. Porém, no caso do contrato do fomento, são **muitas obrigações para o fomentado e muitos direitos para a Aracruz.**

Vejamos:

OBRIGAÇÕES DO FOMENTADO

- receber mudas, agrotóxicos, adubo e recursos que a Aracruz oferece para o plantio;
- seguir todas as recomendações técnicas;
- fazer todos os tratamentos culturais;
- realizar o corte e transporte do eucalipto até o armazém da Aracruz;
- vender 96,5% da produção para a Aracruz;
- atingir a produção estimada; em caso de roubo de madeira, precisa repor a madeira que falta;
- aceitar a assistência técnica que a Aracruz indica e que fará os laudos técnicos que avaliam se o fomentado cumpriu com as recomendações técnicas;
- aceitar recursos para tratamentos culturais que serão descontados depois, reajustados conforme o preço da madeira;
- cuidar de todas as licenças e autorizações necessárias;
- pagar todos os impostos que precisam ser pagos;
- se quiser vender a propriedade, só pode se o novo dono assume contrato de fomento.

Caso não se cumpra qualquer uma dessas obrigações, é preciso devolver em dinheiro todos os gastos com insumos e assistência técnica, além dos recursos antecipados para os tratos culturais. Também se paga uma multa de 10% sobre a produção prevista da área do fomento.

DIREITOS DA ARACRUZ CELULOSE

- receber toda a madeira produzida, mesmo se o fomentado vender sua propriedade;
- cobrar multa se a produção não for atingida;
- se houver queima da área, será reembolsado por uma seguradora;
- credenciar os técnicos que farão o acompanhamento técnico e definir quais as mudas e insumos que serão fornecidos.

Vale acrescentar que o contrato segue uma estrutura padrão, com letras bem pequenas. É o mesmo tipo de contrato para qualquer fomentado. Não é possível propor um contrato diferente.

CONTRATO DE COMPRA E VENDA DE MADEIRA DE EUCALITO (FOMENTO FLORESTAL), E OUTRAS AVENÇAS, QUE ENTRE SI CELEBRAM ARACRUZ CELULOSE S.A. E Sr.(a) ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ NA FORMA ABAIXO:

N.º ~~000000 - 00-0000~~

Pelo presente instrumento particular, de um lado, ARACRUZ CELULOSE S.A., pessoa jurídica de direito privado, com sede à Rua Lauro Müller, 116 - 22º andar, Rio de Janeiro - RJ, CEP 22.269-900, e estabelecimento industrial na Barra do Riochô, município de Araruama, Estado do Rio Grande do Sul, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob nº 42.817.911/0001-81, por seus representantes legais infra-assinados, doravante designada simplesmente "COMPRADORA", e de outro lado o Sr.(a) ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~, inscrito(a) no município de ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica/Cadastro do Pessoa Física do Ministério da Fazenda sob o nº ~~XXXXXXXXXXXX~~, inscrita no Cadastro de Identificação Empresarial "VENDEDOR", têm entre si certo e ajustado, atendendo às condições do Plano Integrado Florestal, junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o presente Contrato pelas seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA

1.1 - O VENDEDOR é proprietário de uma área de terras denominada ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~, no município de ~~XXXXXXXXXXXX~~, Estado ES, com área de ~~XXXX~~ ha, registrada sob nº ~~XXXX~~, do livro ~~XXX~~ às folhas ~~XXX~~, cadastrada no INCRA sob nº ~~XXXXXXXXXXXX~~.

CLÁUSULA SEGUNDA

2.1 - Na propriedade acima descrita, o VENDEDOR implantar uma floresta de Eucalipto com área do plano relativo de 3,60 ha e com 4.000,00 árvores, correspondente ao volume total estimado no colheita de 1.012,60 estipes de madeira, tudo conforme Croqui que passam a fazer parte desta Contrata (Anexo 1).

CLÁUSULA TERCEIRA

- 3.1 - O VENDEDOR se obriga a vender para a COMPRADORA, que se obriga a comprar toda a produção florestal implantada, com estimada em 1.012,60 estipes de madeira (produção estimada de 281,25 estipes), pelo preço de R\$ 24,00 (Vinte e quatro reais e sessenta centavos), por estipe de madeira, ou o preço da tabela de compra da COMPRADORA, quando esta for maior. O restante do preço de madeira será feito anualmente tendo como principais indicadores a variação acumulada do ICMPI nos últimos meses e o preço da madeira no mercado local. A produção estimada, acima citada, estará condicionada ao cumprimento adequado das respectivas recomendações técnicas e variáveis anuais.
- 3.1.1 - As fôrças obtidas de compra e venda desta contrato serão pelo VENDEDOR contadas, na forma agrariada, e a madeira será pelo VENDEDOR entregue no depósito de ARARUAMA da COMPRADORA, localizada no município de MARICHAL FLORESTANO, ou em outro depósito ou estabelecimento da COMPRADORA, conforme vier a ser ajustado formalmente entre as partes.
- 3.2 - A COMPRADORA pagará ao VENDEDOR, quicquidaverit, o valor correspondente a madeira medida no depósito, descontando os recursos entregues de acordo com as Cláusulas Quarta e Quinta.
- 3.3 - O VENDEDOR se obriga a não ceder, nem transferir, nem onerar o crédito oriundo desta CONTRATO, nem como a não emitir qualquer título de crédito que o represente, nem utilizar qualquer tipo de cobrança.

Contrato do Fomento Florestal: letras miúdas de difícil leitura.

3. A EXPERIÊNCIA COM O FOMENTO FLORESTAL

Quais os problemas que os fomentados encontram?*

! O dinheiro repassado não é doação

"No início, eles dão dinheiro para fazer o plantio, depois eles descontam."

A Aracruz, para começar o plantio do eucalipto, diz que ajuda o produtor rural, oferecendo os insumos (mudas, adubo e agrotóxicos) para o plantio e até mesmo dinheiro para a mão-de-obra dos tratos culturais, valor que atualmente pode chegar a R\$ 1.800,00 por hectare. Depois, a empresa dá assistência técnica e/ou outros insumos que eventualmente são necessários para o bom desenvolvimento das árvores de eucalipto.

Ao dar dinheiro, parece que a Aracruz está 'ajudando' o camponês. Mas na verdade, a empresa não está dando nada de graça. A Aracruz cobra este dinheiro de volta. Mas ela só apresenta a 'conta' no final, ou seja, na hora da entrega da madeira colhida depois de 6-8 anos, reajustando este valor conforme o preço de madeira naquele momento! É nessa hora que ela desconta o recurso financeiro repassado no primeiro ano.

Se o fomentado não cumprir com o contrato, serão cobrados também os demais insumos repassados (mudas, adubo e agrotóxico), além da assistência técnica prestada. Mas alguns fomentados denunciaram que a empresa cobrou deles também o custo das mudas e insumos, mesmo eles cumprindo com as cláusulas do contrato.

**baseado em depoimentos de fomentados.*

Veja abaixo, na planilha do contrato, o tamanho da conta que fica para pagar (em metros estéreos de madeira-ST):

LIBERAÇÕES DE RECURSOS FINANCEIROS			
Tipo: Prevista			
Nro	Descrição	Data Pagto	Valor (ST)
1	Limpeza de área/construção de estradas/aceiros	09/09/2002	48.30
4	Subsolagem com marcação de covas	10/10/2002	44.23
7	Adubação de Plantio	18/10/2002	15.80
5	Plantio	31/10/2002	25.32
2	Combate à formiga	11/11/2002	6.28
1	Limpeza de área/construção de estradas/aceiros	14/11/2002	6.97
8	Primeiro Repasse a Formiga	21/11/2002	3.66
6	Irrigação de Plantio	05/12/2002	17.25
9	Replatio	23/12/2002	10.83
6	Irrigação de Plantio	16/01/2003	11.04
11	Segundo Repasse a Formiga	22/01/2003	3.24
12	Coroamento/Trilhamento	12/02/2003	25.25
3	Capina química pré-plantio	29/04/2003	11.52
10	Irrigação de Plantio	09/06/2003	14.97
15	Recoroamento/Trilhamento	28/01/2005	14.90
Total Tipo :			259.58

! Não alcançar a meta de produção

"Quando colhemos, não deu a quantidade que imaginamos. O técnico da Aracruz veio, disse que tinha problema com a terra. De cada 2-3 paus, só 1 tinha produzido."

"Quase tivemos que vender café para pagar o frete para poder transportar o eucalipto. Fui até o escritório da Aracruz e disse que não ia fazer isso, mas eles insistiram que tinha que pagar."

O contrato de fomento prevê uma produção estimada. Só que na hora que essa produção não for alcançada, como é o caso do fomentado citado, a renda automaticamente cai, podendo até resultar em prejuízo, como neste caso. E se o técnico da Aracruz afirmar que a culpa pela falta de produção é do fomentado, ele vai ter que arcar com a diferença entre a produção realizada e a produção estimada!

! Pouca mão-de-obra e trabalho perigoso

"Plantamos 8 hectares de eucalipto. Só dá trabalho no primeiro ano. Depois só na colheita. Cortamos os eucaliptos com 4 pessoas e demorou 30 dias. É um trabalho perigoso, trabalhamos sem equipamentos de proteção"

Já se sabe que o eucalipto não dá emprego. A Aracruz acha isso maravilhoso, vantajoso para o camponês. Mas hoje não gerar empregos não interessa a ninguém, porque não gera alternativas para os jovens continuarem no campo.

Além do mais, o trabalho no eucalipto traz vários perigos para o camponês. Primeiro porque ele é obrigado a trabalhar com agrotóxicos (roundup e mirex), colocando em risco sua saúde. E o corte, principalmente nas áreas de declive, é um trabalho muito perigoso.

Já que a empresa não é responsável pelo plantio, ela não oferece o equipamento de proteção, nem para a aplicação dos agrotóxicos, nem para o corte. Por isso, a maioria das pessoas coloca em perigo sua segurança e saúde. E se houver qualquer problema, a Aracruz não tem nenhuma responsabilidade sobre isso, como determina o contrato.

Hoje, a Aracruz orienta que o fomentado contrate uma empresa terceirizada e legalmente registrada para fazer o corte. Conforme denúncia de um fomentado, isso implica que a empresa terceirizada fique com 50% do valor da produção, cobrando o corte, o empilhamento e o transporte. O va-



Área de declive: perigosa para quem realiza o corte de eucalipto.

lor cobrado costuma ser tão alto pelo fato de o eucalipto estar localizado em áreas de alta declividade e as estradas de acesso serem ruins. Com isso, a renda do fomentado é reduzida ainda mais.


! Impacto ambiental

"Observei que o eucalipto consome muita água. Aqui do lado plantaram eucalipto e lá tem duas nascentes de água. Está secando tudo".


No mundo inteiro onde o eucalipto é plantado na forma de monocultura, como no caso do fomento, há registros e depoimentos do seu impacto sobre as nascentes, os córregos e outras fontes de água. No Brasil e no Espírito Santo, essa experiência não é diferente. Por isso, o plantio de eucalipto, dependendo onde é praticado, oferece um perigo para as águas na localidade e na região.


Outro impacto ambiental é a aplicação dos agrotóxicos, exigida pela empresa, sem que ela apresente alternativas. O Roundup, por exemplo, é um produto nada inofensivo, como os técnicos da empresa afirmam. Eles dizem que seria 'menos nocivo do que sal de cozinha'. Mas pesquisas demonstram que se trata de um herbicida muito mais perigoso. Porém, são pesquisas bastante desconhecidas porque não são divulgadas pelo fabricante do produto, a multinacional Monsanto, e seus principais clientes como a Aracruz.


Conheça os resultados de algumas pesquisas científicas sobre o uso da Roundup*:


 Uma parte do Roundup não é decomposto no solo e continua fixada às partículas, ou seja, não é totalmente e facilmente degradável como a Monsanto afirma;

* Fonte: Dossier Glyphosaat (Roundup do Monsanto). VTM, Milieu-communicatie, Rijnmond, Holanda

 O produto é tóxico para animais, causa doenças.

 Na Dinamarca e Holanda, em certos tipos de solo, é proibido aplicar o Roundup porque contamina o lençol freático.

 Na Califórnia, nos EUA, Roundup é considerado um dos herbicidas que mais causa ferimentos e doenças em trabalhadores que trabalham com agrotóxicos.

 Roundup é comparado com sal de cozinha baseado em experimentos com animais onde foi medida a quantidade aplicada segundo a qual a metade dos animais morre (LD50). Só que não é levada em conta a quantidade de animais que, apesar de não morrerem, se tornam cegos, paralisados ou cujos órgãos são afetados ou sofrem de efeitos crônicos de intoxicação do produto.

! A dependência da Aracruz e do eucalipto e o contrato individual

"Naquela área não dá pra plantar outra coisa depois do corte. Talvez dá pra tirar alguma coisa da rebrota, quando crescer de novo".

Ao assinar o contrato, ao oferecer as mudas, o adubo, o veneno, e o dinheiro, a Aracruz acaba tomando conta da área da propriedade onde o eucalipto é plantado, mesmo depois que o fomentado vender sua propriedade. O eucalipto que cresce é só para Aracruz, não tem como usar para outro objetivo, aliás, mal presta para outras coisas (mourão, estaca, etc.).

E quando termina o corte, rapidamente o eucalipto rebrota e é um investimento alto para o camponês usar novamente aquele pedaço de terra para a produção de alimentos. E quem quiser aproveitar a rebrota, precisa ficar atento com as investidas das autoridades no Espírito Santo para impedir, a partir de 2016, qualquer corte de árvores, inclusive de eucalipto, numa tentativa de implementar plenamente o código florestal. Mas certamente, é possível

cortar a área se o fomentado fizer outra vez um contrato com a empresa!

O que se vê na realidade é que o Fomento Florestal estimula uma dependência grande da Aracruz e do eucalipto, fortalecido ainda mais pelo contrato individual entre a Aracruz e o fomentado, ou seja, um contrato entre uma empresa multinacional, com seus técnicos e advogados, e um camponês, com dificuldade de se manter no campo e na maioria das vezes sem assistência técnica e jurídica.

A experiência dos índios Tupinikim e Guarani na recuperação de áreas de plantio de eucalipto



Pela primeira vez, em 1981, os índios Tupinikim e Guarani do município de Aracruz receberam cerca de 2000 hectares de terras de volta da Aracruz, onde era plantado eucalipto. Segundo os índios, foi bastante difícil para recuperar essa terra, pois estava cheia de tocos de eucalipto, resultado de dois ciclos de eucalipto, ou seja, cerca de 14 anos. Para recu-

perar a terra, os índios mais velhos contam que começaram a plantar mandioca. Só depois que a mandioca iniciou o processo de recuperação, começaram entrar com culturas como o feijão e milho e, dessa forma, aos poucos recuperaram suas terras onde hoje estão aldeias, roças e florestas nativas em plena processo de recuperação.



Roça de mandioca e reflorestamento na aldeia tupinikim Areal

4. ALTERNATIVAS AO FOMENTO

É mais vantagem plantar eucalipto?

Se compararmos o plantio de eucalipto com o plantio dos alimentos mais comuns na nossa realidade, como milho e feijão, o eucalipto **não compensa** em termos de retorno financeiro. Vejamos o exemplo de dois fomentados:

1. NÃO alcançou a produção estimada:

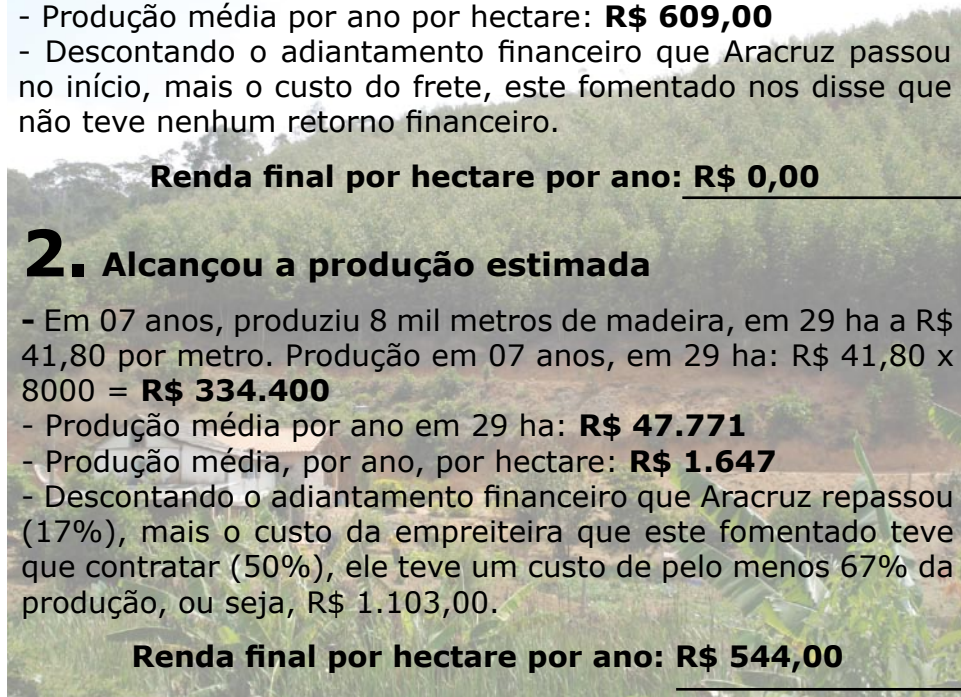
- Em 06 anos, produziu 700 metros de madeira, em 08 hectares a R\$ 41,80 por metro. Produção em 06 anos em 08 ha: R\$ $41,80 \times 700 =$ **R\$ 29.260**
- Produção média por ano em 08 ha: **R\$ 4.877,00**
- Produção média por ano por hectare: **R\$ 609,00**
- Descontando o adiantamento financeiro que Aracruz passou no início, mais o custo do frete, este fomentado nos disse que não teve nenhum retorno financeiro.

Renda final por hectare por ano: R\$ 0,00

2. Alcançou a produção estimada

- Em 07 anos, produziu 8 mil metros de madeira, em 29 ha a R\$ 41,80 por metro. Produção em 07 anos, em 29 ha: R\$ $41,80 \times 8000 =$ **R\$ 334.400**
- Produção média por ano em 29 ha: **R\$ 47.771**
- Produção média, por ano, por hectare: **R\$ 1.647**
- Descontando o adiantamento financeiro que Aracruz repassou (17%), mais o custo da empreiteira que este fomentado teve que contratar (50%), ele teve um custo de pelo menos 67% da produção, ou seja, R\$ 1.103,00.

Renda final por hectare por ano: R\$ 544,00



Estes camponeses que experimentaram o fomento florestal têm também costume produzir milho e feijão. O que eles conseguem obter em média com estes plantios?

Milho:

- Em 08 hectares, conseguem produzir cerca de 350 sacos de milho/ano
- Um saco de milho rende **R\$ 30,00**
- Produção média por ano em 08 ha: **R\$ 10.500,00**
- Produção por ano por hectare: **R\$ 1.312,50**
- Descontando custo médio de mão-de-obra e insumos: 40% (na agricultura convencional), ou seja, R\$ 525,00.

Renda final por hectare por ano: R\$ 787,50

Feijão:

- Nos mesmos 08 hectares, produziria cerca de 150 sacos de feijão, por colheita
- Um saco de feijão renderia **R\$ 120,00**
- Fazendo duas colheitas ao ano, produziria $2 \times 150 \times R\$ 120,00 = \mathbf{R\$ 36.000,00}$
- Produção por ano por hectare: **R\$ 4.500,00**
- Descontando custo médio de mão-de-obra e insumos: 40% (na agricultura convencional), ou seja, R\$ 1.800,00

Renda final por hectare por ano: R\$ 2.700,00

O que é vantagem?

Mesmo que o eucalipto tivesse um bom retorno financeiro, há outras questões que são importantes para levar em consideração:

- Na roça de milho e feijão, toda a família costuma trabalhar junta: as crianças podem participar, aprendendo sobre as sementes e a agricultura. No eucalipto, praticamente não há trabalho e não é lugar para criança.
- Na roça de milho e feijão, podem ser usadas sementes crioulas, plantios podem ser feitos de forma consorciada,

evitando o uso de agrotóxicos, reduzindo o custo de insumos. No eucalipto, os insumos, inclusive venenos como roundup e mirex-S, vêm juntos num 'pacote', não tem como não usar.

- Na roça de milho e feijão, o trabalho não é perigoso, nem precisa de empresa terceirizada para fazer a colheita e transporte.

- Na roça de milho e feijão, o camponês está produzindo alimentos, importante para sua família e importante também para a população local que possa se alimentar com o excedente da produção. O camponês pode estabelecer uma venda direta para o consumidor. O eucalipto não se come e dificilmente é usado para outra coisa, a não ser para vender para Aracruz Celulose.



Produção diversificada da agricultura camponesa: comida saudável e trabalho para toda a família.

- O eucalipto do fomento só serve para um destino: Aracruz Celulose. O milho pode ser usado, não só para alimentar a família, mas também para alimentar as criações, enquanto o esterco das criações podem servir de adubo para a roça de milho. Ou seja, plantar alimentos estimula a diversificação da produção e o aproveitamento na propriedade dos produtos, para depender menos de fora.
- Na roça de milho e feijão, o camponês pode obter uma renda todos os anos, e não apenas no final do ciclo de 6-8 anos, se ele/ela conseguiu alcançar a produção estimada.
- A roça de milho ou feijão não consome a quantidade de água exorbitante do eucalipto.
- Na roça de milho e feijão, o camponês pode entrar facilmente com outras culturas depois. Recuperar uma área de eucalipto para o plantio de alimentos é mais difícil.

Você sabia ?

Você sabia que o eucalipto que cresce na propriedade dos fomentados da Aracruz serve para celulose de exportação, que, por sua vez, serve de matéria-prima para papéis descartáveis para americanos, europeus e asiáticos de países que já têm um consumo excessivo desses e outros produtos?

O que é lucro?

Todos os camponeses precisam de retorno financeiro, mas não é só isso o que importa. Precisamos também de saúde, de um ambiente saudável, evitar os venenos, de viver e trabalhar com nossas famílias.

Isso é qualidade de vida!

*Se a gente consegue produzir sem uso
de veneno, é lucro.
Se a gente consegue aproveitar o esterco
pra fazer nosso próprio adubo, é lucro.
Se a gente consegue cuidar da terra,
produzir alimentos saudáveis para a
família, é lucro.
Se a gente consegue produzir tudo que
precisamos, e só ir de vez em quando ao
supermercado, é lucro.
Mas se a gente joga veneno na terra, a
terra chora
Se a gente se alimenta com alimentos
envenenados, a gente morre
Nem sempre muita produção.....é lucro!*

Quais as alternativas ao eucalipto?

É importante plantar árvores, é importante recuperar a floresta. Mas não da forma como Aracruz está propondo, e que interessa principalmente a ela. Temos que criar nossas próprias formas de reflorestamento, a partir de alguns princípios básicos:

- Temos que usar diversas espécies, não a monocultura, e de preferência espécies nativas;
- Temos que plantar árvores e buscar manter a floresta em pé, evitando o corte de toda a mata depois de 6-7 anos;
- Assim, podemos garantir que a floresta pode cumprir bem sua função de protetor dos recursos hídricos, de abrigo para inúmeras espécies de animais e plantas que precisamos na propriedade.

A importância da biodiversidade para o ser humano

O Brasil é o único país do mundo que tem a origem do seu nome ligado a uma árvore. Além disso, é o país que possui a maior biodiversidade do planeta e a maior floresta tropical também, a floresta amazônica.

A maior parte da população brasileira mora onde um dia existiu a rica e exuberante Mata Atlântica. No Espírito Santo, isso não é diferente, pois grande parte do estado está dentro dos domínios da Mata Atlântica. Acredita-se que esta floresta foi mais rica do que a hoje tão famosa e comentada floresta Amazônica.

As florestas desempenham funções sociais, ambientais, culturais e econômicas vitais para a humanidade: garantem nossa água, dentro dela tem inúmeras plantas que têm fins medicinais e uma riqueza de animais. As florestas também ajudam regular o clima, de suma importância em tempos de mudanças climáticas. Infelizmente, a Mata Atlântica encontra-se extremamente degradada, devido à ação de madeireiras, grandes empresas e também devida à ampliação das áreas agricultáveis. Por isso, está mais do que na hora da gente preservar e, sobretudo, recuperar as florestas: é garantir o futuro dos nossos filhos e filhas.

Fonte: Reflorestamento: preservação ambiental e geração de renda. MPA, 2006)

Algumas dicas concretas

- Faça seu viveiro de mudas nativas e comece reflorestar sua propriedade.

- Busque obter lenha através da poda das árvores (nativas); você não precisa esperar 7 anos por isso (no caso do eucalipto) e pode obter uma lenha de melhor qualidade.
- Experimente sistemas agroflorestais, plantando alimentos junto com árvores.
Há linhas de financiamento para trabalhar com sistemas agroflorestais (Pronaf Florestal) e com a produção de alimentos.
- Procure a diversificação da sua propriedade, buscando evitar o uso de venenos e outros insumos químicos.
- Busque informações com pessoas que já estão trabalhando com agroecologia; já existem muitos conhecimentos.
- Procure organizar a produção e a comercialização, junto com outros camponeses, para se livrar do atravessador e garantir um preço melhor para seu produto. Com isso, podemos melhorar nossa autonomia e nossa renda, para que não precisemos depender futuramente de nenhuma Aracruz Celulose!

Sobre todas essas dicas, informe-se mais com o **MPA**.

Sobre o MPA

O Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) é um movimento social, formado por famílias camponesas, que têm como um de seus principais objetivos a produção diversificada de alimentos saudáveis, sem o uso de agrotóxicos, garantindo a soberania alimentar a todo o povo brasileiro.

Por isso, o MPA luta permanentemente contra o modelo de agricultura do agronegócio, caracterizado pelas monoculturas de exportação, como é o caso do eucalipto.

Atualmente, o MPA organiza mais de 100 mil famílias camponesas em 17 estados do Brasil. No estado do Espírito Santo, o MPA está presente em 27 municípios, com mais de 5.000 famílias organizadas na base do movimento.

O MPA também integra a Via Campesina, articulação dos movimentos camponeses em âmbito internacional.



Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)

Rua Egisto Darós, 12, Centro. São Gabriel da Palha, ES

Tel: + 55 27 3727- 0055

E-mails: comunicacaompa@gmail.com

mpaes.br@gmail.com